

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DOS RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

O conceito de educação engloba os processos de ensinamento e aprendizagem. Entendendo a pedagogia como uma ciência que estuda a educação e todo o processo de ensino e aprendizagem, esta usa recursos como um meio para atingir os fins a que se destina. Emergiu nas últimas décadas, fruto tanto da globalização como da massificação da comunicação em rede, um novo conceito – Recurso Educacional Aberto (REA).

Em 1988 Wiley que criou o termo “conteúdo aberto” com o intuito de massificar a ideia do uso de conteúdos educacionais abertos para que possam ser utilizados em diferentes contextos, tanto por professores e como por alunos. Poder-se-ia afirmar que livros, jogos, resumos, trabalhos, vídeos, fotos, planos de sessão/aula, são REAs. No entanto, o foco principal está em licenças de uso para possibilitarem uma maior flexibilidade e que se usem legalmente esses recursos, e também que possibilitem uma modificação através de *software*.

Importa, de forma bastante sucinta, clarificar alguns conceitos.

Educação Aberta

A Declaração Sobre Educação Aberta da Cidade do Cabo refere que a educação aberta deve combinar a tradição de partilha pela colaboração e interatividade. Está subjacente a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições.

«Educadores e estudantes: Primeiramente, nós encorajamos a educadores e estudantes a participar ativamente neste movimento emergente de educação aberta. Esta participação inclui: a criação, utilização, adaptação e melhoria dos recursos educacionais abertos, abraçar práticas educativas em torno da colaboração, da descoberta e da criação de conhecimento, convidando seus pares e colegas a participar. A criação e uso de recursos educacionais abertos deve ser considerada parte integrante da educação e deve ser apoiada e recompensada.

Recursos Educacionais Abertos: Em segundo lugar, apelamos aos educadores, autores, editores e instituições para libertar os seus recursos abertamente. Estes recursos educacionais abertos devem ser livremente compartilhados por meio de licenças livres que facilitam o uso, revisão, tradução, melhoria e compartilhamento por qualquer um. Os recursos devem ser publicados em formatos que facilitem tanto a utilização e edição, e adaptáveis a diferentes plataformas tecnológicas. Sempre que possível, eles também devem estar disponíveis em formatos que sejam acessíveis às pessoas com deficiências e a pessoas que não têm ainda acesso à Internet.

Política Publica de Educação Aberta: Em terceiro lugar, governos, conselhos escolares, faculdades e universidades devem fazer da Educação Aberta uma alta prioridade. Idealmente, recursos educacionais financiados pelos contribuintes devem ser abertos. Acreditação e os processos de adoção devem dar preferência a recursos educacionais abertos. Repositórios de recursos educacionais devem incluir ativamente e destacar recursos educacionais abertos dentro de suas coleções.»

Declaração Sobre Educação Aberta da Cidade do Cabo.

Educação aberta faz jus à necessidade do livre acesso às iguais oportunidades de aprendizagem. Este conceito está associado aos conceitos de Educação a Distância e ao e-Learning. O termo “aberto” é referente ao tipo de licença que é utilizada, normalmente a uma licença Creative Commons. Este conceito vingou com a proliferação dos REAs e dos MOOCs¹.

¹ MOOCs – cursos massivos online.

Recursos Educativos Abertos

A distinção entre “educativo” e “educacional” não parece ser simplista.

No entanto, parece ser consensual que o termo “educacional” seja mais abrangente e assim ter uma maior amplitude. Ou seja, referente a contextos mais abrangentes, em termos de aprendizagem, mais generalistas, sem grandes orientações ou restrições concretas, sem ter explicitamente intenções pedagógicas. Por outro lado, “educativo” tem uma intenção mais pedagógica, mais direcionado para um conteúdo em concreto, tendo em vista um público-alvo específico.

Recursos Educacionais Abertos

A Unesco (2012) definiu REAs como “materiais de ensino, aprendizagem e investigação em quaisquer suportes, digitais ou outros, que se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitos por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições. O licenciamento aberto é construído no âmbito da estrutura existente dos direitos de propriedade intelectual, tais como se encontram definidos por convenções internacionais pertinentes, e respeita a autoria da obra”.



Figura 1 - Logotipo REA.
Fonte: www.unesco.org

Diversa literatura aborda o nível de liberdade dos REA: os “4Rs” (*Review, Reuse, Remix e Redistribute*) são as permissões concedidas aos utilizadores que usam os REAs.

- Usar: é a liberdade de usar o original, ou a nova versão por criada com base num outro REA;
- Aprimorar: é a liberdade de adaptar e melhorar os REAs para que melhor se adequem às novas necessidades;
- Recombinar: é a liberdade de combinar e fazer misturas e reorganizações de REAs com outros REAs com vista a novas produções;
- Distribuir/Compartilhar: é a liberdade de fazer cópias e compartilhar os REAs originais e a nova versão criada com outros utilizadores.

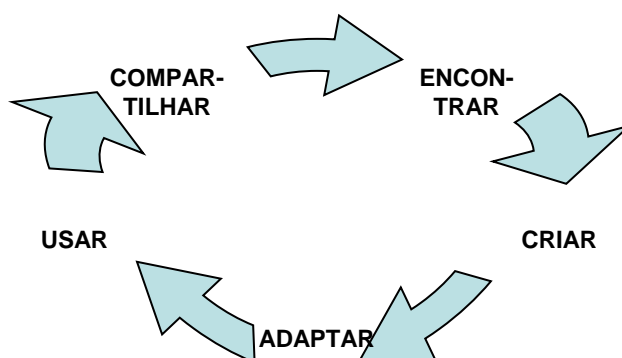


Figura 2 - REAs.
Fonte: adaptado de educacaoaberta.org.

Importa referir que nestes 4 pontos essenciais dos REAs, restrições como ND (Não-a-obras-Derivadas) não são aceitáveis para REAs, e restrições como NC (Não-Comercial) podem ser problemáticas. Recursos educacionais licenciados usando uma licença Creative Commons com a restrição ND não é um REA.

Big e Little OER

Como forma de categorizar os REAs (sigla em inglês *OER*) Weller (2010) distinguiu *Big OER* de *Little OER* com base no tipo de entidades que produzem os mesmos.

Este autor define *Big OER* como tendo uma produção institucional e o *Little OER* como sendo produzido de forma mais individual. Ou seja, o primeiro tem um objetivo mais educativo e o segundo já não é tão educativo, mas mais informativo. Em termos académicos é usual referimo-nos aos *Big OER*, uma vez que têm um fim mais educativo, produzidos para todos, de maior qualidade tendo em vista as aprendizagens de forma mais estruturada.

Big OER (instituições, universidades, academias, organizações):

- Produção mais coletiva;
- Controlo de qualidade;
- Com determinados fins e objetivos claros;
- Alta reputação;
- Custo elevado.

Little OER (blogs, *scribd*, *slideshare*):

- Produção individual;
- Sem objetivos explícitos;
- Baixa reputação;
- Mais adaptáveis;
- Custo reduzido;
- Qualidade questionável/variável.

Os atuais e/ou futuros formadores, ou facilitadores de aprendizagens, podem produzir REAs mas, no entanto, estes nunca podem deixar de ter em consideração a qualidade dos mesmos e a adaptabilidade à realidade dos estudantes.

Um dos objetivos dos REAs é a estimulação da produção criativa, como agentes provocadores segundo Downes (2010). Estes agentes provocadores, tentam assim desenvolver diversas competências nos estudantes.

Ao refletir nos REAs, é necessário refletir igualmente sobre certos valores da sociedade atual, da sociedade, da pedagogia, das aprendizagens. Valores como a Igualdade e a Liberdade.

Para Morin (2007) que problematiza (sete) aspetos ignorados na Educação e que, segundo este autor, devem ser colocados no centro das preocupações da formação dos jovens:

- Conhecimento;
- Conhecimento pertinente;
- Identidade humana;
- Compreensão humana;
- Incerteza;
- Condição planetária;
- Problemas da moral e da ética.

Enfatizar-se aqui o segundo ponto – conhecimento pertinente, pois para mim, depois destas reflexões aqui abordadas, está relacionado com a interação dos conteúdos, do objeto último a que se destina a aprendizagem, da globalidade a que tanto falamos.

«(...) não ensinamos as condições de um conhecimento pertinente, isto é, de um conhecimento que não mutila o seu objeto. Por que? Porque nós seguimos em primeiro lugar, um mundo formado pelo ensino disciplinar e é evidente que as disciplinas de toda ordem que ajudaram o avanço do conhecimento são insubstituíveis, o que existe entre as disciplinas é invisível e as conexões entre elas também são invisíveis, isto não significa que seja necessário conhecer somente uma parte da realidade, é preciso ter uma visão que possa situar o conjunto. É necessário dizer que não é a quantidade de informações, nem a sofisticação em Matemática que podem dar sozinhas um conhecimento pertinente, é mais a capacidade de colocar o conhecimento no contexto.»

Edgar Morin

Cabe aos professores, formadores, facilitadores, transmissores do conhecimento, ter a capacidade de “entrelaçar” os conteúdos dos saberes.

Potencialidades e Desafios

Os REAs, devido aos próprios princípios que lhes estão subjacentes, têm muitas potencialidades. O livre acesso à informação é em si um ponto de partida com bastante potencial para um REA.

A qualidade do ensino, baseada nas TIC e nos REAs, é um bem precioso que cada vez mais tende a ir ao encontro do fim a que se destina – a educação. Este é um processo de qualidade, de melhoria contínua.

De forma mais descritiva, elencam-se algumas potencialidades e desafios dos REAs.

Segundo Wheeler (2010), as potencialidades dos REAs são:

- Suporte à aprendizagem ao longo da vida;
- Inclusão social e acesso aos recursos;
- Flexibilidade, diversidade e contexto;
- Melhoria na qualidade dos conteúdos;
- Economia de esforço e de custo;
- Enfoque nas comunidades de aprendizagem e no envolvimento dos aprendentes;
- Suporte ao desenvolvimento de competências na resolução de problemas;
- Criação de oportunidades para uma aprendizagem personalizada;
- Possibilidade de os aprendentes criarem e partilharem eles próprios conteúdos.

Mota (2011) elenca as potencialidades dos recursos educacionais Abertos:

- Enfoque nas comunidades de aprendizagem e no envolvimento dos aprendentes;
- Suporte ao desenvolvimento de competências na resolução de problemas;
- Criação de oportunidades para uma aprendizagem personalizada;
- Possibilidades de os aprendentes criarem e partilharem eles próprios conteúdos;
- Suporte à aprendizagem ao longo da vida Inclusão social e acesso aos recursos;
- Flexibilidade, diversidade, contexto;
- Melhoria na qualidade de conteúdos (controlo de qualidade, *feedback* e colaboração nas comunidades e redes onde os recursos são partilhados);
- Economia de esforço e de custo.

Os desafios dos REAs descritos por Mota (2011) são:

- Sustentabilidade;
- Resistência à partilha;
- Qualidade;
- Reputação;
- Interoperabilidade;
- Adequação.

Os autores Yuan, L.; Macneill, S. & Kraan, Wilbert (2008) referem quatro desafios para os REAs:

- Interoperabilidade: Tendo como um dos objetivos dos REAs a reutilização, deverão haver normas abertas de interoperabilidade para ser possível a comunicação entre diferentes aplicações, dispositivos e redes;
- Qualidade: Tanto organizações como as pessoas envolvidas nestes processos, devem ter a consciência dos materiais disponíveis face à sua qualidade; a fácil disseminação dos materiais e repositórios, obriga a haver uma sensibilidade para “escolher” os de maior qualidade;
- Resistência à partilha: Novamente questões ligadas aos direitos de autor e à propriedade intelectual como um muro à disseminação dos REAs. Deverá existir, antes da divulgação, a garantia de que os trabalhos seguem as normas e direitos, bem como as devidas autorizações de autor;
- Sustentabilidade: Refere a questão do financiamento, a sustentabilidade e a manutenção dos REAs para Wiley (2006): "the sustainability of OER initiatives must be considered in two parts: the sustainable production of OER and the sustainable sharing of resources. The sustainability of any OER initiative is influenced by the size of the operation (small or large), the type of provider (institution or community) and the level of integration of users in the production process (coproduction or producer-consumer model)".

A questão da acessibilidade para todos é bastante pertinente. Há normalmente a tendência de pensar em termos locais, mas em termos globais existem outros condicionalismos.

Existe, por exemplo, a unificação dos currículos escolares. No entanto, deve-se ter esta unificação curricular como base para poderem ser adaptados/adequados à realidade de cada país ou região, pois as realidades locais são diferentes. Note-se, a título de exemplo, existem diferenças entre os estudantes portugueses, brasileiros, e outros, no presente mestrado. As realidades dos países são diferentes, as culturas, as sociedades.

Desta reflexão, parece que os REAs, tal como os currículos, devem ser flexibilizados em função da cultura onde o estudante está inserido. Basta pensarmos em termos religiosos, ou culturais: produzir um REA para Portugal, Brasil, Arábia Saudita, Macau, exatamente com as mesmas características, pode trazer conflitos culturais ao nível das abordagens curriculares.

Tanto a linguagem como os conteúdos deverá ser adaptada às realidades para que os estudantes possam ter uma melhor compreensão dos conteúdos. Em suma, “acessível a todos” mas de forma a que sejam compreendidos por todos e que respeitem as realidades culturais de cada estudante.

Pode-se afirmar que os REAs são uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem onde todos os agentes envolvidos têm a ganhar, pois estão a promover uma aprendizagem aberta, flexível, adaptada e partilhada. É necessário contudo, ter em conta os custos associados, o tempo dispendido e as questões culturais subjacentes ao público-alvo a que se destinam.

Referências bibliográficas

- Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta: Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. (2007) <Disponível em <http://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>>.
- Downes, S. (2010). *Agents Provocateurs*. <Disponível em <http://www.downes.ca/post/54026>>.
- Gurell, S. (autor) & Wiley, D. (editor) (2008). *OER Handbook for Educators 1.0*. <Disponível em http://wikieducator.org/OER_Handbook/educator_version_one>.
- Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. Lisboa: Piaget.
- Morin, E. (2007). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mota, J. (2011). *Recursos Educacionais Abertos: Potencialidades e Desafios*. 2ª Conferência do mestrado em Pedagogia do Elarning. <Disponível em <http://www.slideshare.net/josemota/recursos-educacionais-abertos-potencialidades-e-desafios>>. [Acesso em 10 de novembro de 2015].
- OCDE (2007). *Giving Knowledge for Free: the Emergence of Open Educational Resources*. <disponível em: <http://www.oecd.org/edu/ceri/38654317.pdf>> [consultado em 15/11/2015].
- Recursos Educacionais Abertos. <Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Recursos_educacionais_abertos>.
- UNESCO (2012). *Declaração REA de Paris em 2012*. <Disponível em http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf>.
- UNESCO. *Global OER Logo*. <Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/global-oer-logo/>>.
- Weller, M. (2010). *Big and Little OER*. In *Open Ed 2010 Proceedings*. Barcelona: UOC, OU, BYU. <Disponível em <http://hdl.handle.net/10609/4851>>.
- Wheller, S. (2010). *What's so good about open educational resouces?* <disponível em <http://pt.slideshare.net/timbuckteeth/whats-so-good-about-open-educational-resources>>
- Wiley, D. (2011). *On OER – Beyond Definitions. Iterating toward openness*. <Disponível em <http://opencontent.org/blog/archives/2015>>.
- Wiley, D. (s/d). *On the sustainability of open educational resource initiatives in higher education*. <disponível em: <http://www.oecd.org/edu/ceri/38645447.pdf>> [consultado em 05/11/2015]
- Yuan, L., MacNeill, S., & Kraan, W. (2008). *Open educational resources – opportunities and challenges for higher education*. <disponível em: http://wiki.cetis.ac.uk/images/0/0b/OER_Briefing_Paper.pdf> [consultado em 05/11/2015]
- Yuan, L.; Macneill, S.; & Kraan, W. (2008). *Open Educational Resources – Opportunities and Challenges for Higher Education*. <Disponível em http://wiki.cetis.ac.uk/images/0/0b/OER_Briefing_Paper.pdf>